

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO

Class.:

73

Data 20/11/85

Pg.:

Índios teriam vírus da Aids há anos

Das Agências Internacionais

O vírus da Aids (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) existiria há vários anos entre os índios da Amazônia, sem que estes tivessem contraído a doença, informou um estudo publicado no último número da revista médica britânica "Lancet". Médicos dos centros de pesquisa da Venezuela e do Centro Médico de Nebraska, nos EUA, testaram amostras de sangue de 224 índios de quatro tribos que vivem há 25 mil anos na bacia do Orenoco. Descobriram em nove deles, pela primeira vez, anticorpos ao vírus da Aids. Nenhum dos nove índios apresentou sintomas da doença. Ao todo, são quatro homens e cinco mulheres, que gozam de excelente saúde. Além disso, três dos nove membros da

tribo Yangama eram portadores do vírus há dezessete anos: suas amostras de sangue, embora tenham sido analisadas recentemente, foram extraídas em 1968. Uma das mulheres tem 70 anos e não apresenta qualquer sintoma da enfermidade.

Esses índios conseguiram desenvolver anticorpos que os protegem eficazmente da doença, segundo o estudo. Os pesquisadores apresentaram a hipótese de o vírus da Aids não ser o "LAV" (como o chamam os franceses) ou HTLV 3 (segundo os norte-americanos), mas um "antepassado" menos agressivo. Dizem que o vírus só causaria enfermidades graves por influência de certos fatores, ainda não identificados.

Os cientistas analisaram o sangue de 211 doadores de várias cidades da Venezuela e nenhum deles apresen-

tava anticorpos do vírus. Isto parece indicar, segundo a "Lancet", que os índios amazônicos, que vivem praticamente isolados, não foram contaminados por pessoas que moram em áreas urbanas. Os pesquisadores concluíram que há possibilidade de o vírus ser endêmico em certas regiões da Amazônia.

Confinamento de doentes

O neurocirurgião Vernon Mark propôs ontem em Boston, nos EUA, que os enfermos "irresponsáveis" de Aids sejam colocados de quarentena em uma ilha distante do Estado de Massachussets, que serviu até 1922 como local de isolamento para leprosos. Ele classifica de irresponsáveis as pessoas que estão afetadas pela Aids e continuam tendo relações sexuais ou injetando drogas com as seringas de outros viciados.